



SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

Feliz Dia Internacional da Mulher! 08/03/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

TENDÊNCIAS E DEBATES - Mudanças no mundo do trabalho, por Phumzile Mlambo-Ngcuka

No mundo inteiro, a maior parte das mulheres dedica um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. Em geral, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo gasto por homens. Essa divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e em suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou ocupar posições de liderança na sociedade. Isso determina os padrões de desvantagens e vantagens. Queremos construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. À medida que crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla gama de carreiras e ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais nas áreas de serviço e atenção. Elas precisam de mais empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência. As mulheres devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, tornando-as capazes de competir com êxito aos "novos empregos" bem remunerados. Hoje as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.

Segundo análise do grupo de alto nível da ONU sobre o empoderamento econômico feminino, alcançar a igualdade no ambiente de trabalho demandará uma ampliação considerável de oportunidades de emprego. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de US\$ 12 bilhões no PIB mundial até 2025. É urgente atuar de maneira enérgica para eliminar a discriminação que vitima as mulheres em múltiplas frentes, o que converge para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/03/2017

TENDÊNCIAS E DEBATES - Há o que comemorar? , por Angela Donaggio

Chega mais um 8 de março e, com ele, a inevitável análise sobre o quanto -e se- temos avançado na questão dos direitos das mulheres. Sob uma perspectiva histórica, essa luta prosperou em muitos sentidos. No Brasil, as mulheres conquistaram o direito de voto em 1932. A partir da década de 1960, com a liberação de anticoncepcionais, como a pílula e o DIU, os direitos reprodutivos progrediram substancialmente. Essas conquistas foram fundamentais para uma maior inserção feminina no mercado de trabalho. Como resultado, hoje 40% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Na Constituinte de 1987, a atuação de deputadas possibilitou a incorporação de demandas do movimento feminista em nossa Constituição. Tal fato, somado a alguns sucessos na luta por oportunidades iguais, deu a uma boa parte da sociedade a impressão de que os direitos das mulheres já estariam assegurados. Ledo engano. Ainda temos muito a avançar, tanto em temas básicos de sobrevivência quanto em outros considerados mais sofisticados, como a participação política e econômica. O relatório de 2016 do Fórum Econômico Mundial calculou que ainda levaremos 95 anos para atingir a igualdade de gênero no Brasil.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/03/2017

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 08/03/2017

ESTUDO DIZ QUE MULHERES TRABALHAM MAIS QUE HOMENS NO BRASIL...



Queda era esperada, dizem líderes

A queda do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado foi encarada com naturalidade pelo líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR) e o representante da minoria, Humberto Costa (PT-PE). Para Jucá, o resultado ruim se justifica pelas dificuldades enfrentadas em 2016 - ano do impeachment de Dilma Rousseff. "O resultado do PIB veio dentro do esperado. A previsão inicial era um PIB negativo de 3,8. Nós tivemos um PIB de 3,6, ainda bastante negativo, maior que o esperado.

Fonte: Jornal A Tribuna – 08/03/2017

Pior recessão da história abate 9,1% da renda média

A recessão em que a economia brasileira mergulhou a partir do segundo trimestre de 2014 provocou queda de 9,1% na renda per capita dos brasileiros, segundo o IBGE. Em 2016, a economia recuou 3,6%. O PIB (soma dos bens e serviços produzidos) por habitante ficou em R\$ 30.407 em valores absolutos. A queda do PIB, que já dura 11 trimestres, é de magnitude rara na história recente do país. Retrações semelhantes tinham sido vistas nos anos de 1981 a 1983, durante a crise da dívida externa, e de 1989 a 1992, após o confisco da poupança feita pelo governo Collor. A recessão se mostra aguda. O desemprego atinge 12,3 milhões de pessoas e afeta o consumo das famílias, principal motor da economia. O setor recuou 4,2% em 2016, após ter caído 3,9% em 2015. O governo Michel Temer (PMDB) tenta desviar o foco do tema com agenda de reformas previdenciária, tributária e trabalhista e ações microeconômicas como a liberação de verba do FGTS.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/03/2017

Maia defende escalonar a transição da aposentadoria

O relator da reforma da Previdência Social na Câmara dos Deputados, deputado Arthur Maia (PPS-BA), defendeu a adoção escalonada para as regras de transição na proposta. Durante reunião da executiva nacional da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), o relator afirmou a sindicalistas que será muito difícil manter a regra de transição do jeito que está prevista na reforma. Para o relator, há uma diferença muito grande entre quem começou a trabalhar muito jovem e já tem muitos anos de contribuição e aquelas que já estão mais próximos de se aposentarem e pagarão pedágio de 50% do tempo que falta para ter acesso ao benefício.

Fonte: Jornal A Tribuna – 08/03/2017

Aposentadoria é subsistência; quem quiser faça outra poupança, diz relator

O relator da reforma da Previdência, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), defendeu que a aposentadoria deve representar "subsistência" e que, para ter uma "vida melhor", o trabalhador deve fazer outro tipo de poupança. "A Previdência não é para quem ganha R\$ 35 mil, R\$ 40 mil. [...] Aposentadoria é subsistência. Quem quiser ter vida melhor faça outro tipo de poupança", afirmou o relator a uma plateia de sindicalistas da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros) na manhã desta terça (7). Antes de ir para o plenário Câmara, a proposta de reforma da Previdência está na comissão especial que analisa o assunto. Caberá ao relator apresentar um parecer, que será votado pelo colegiado. Ele prevê a apresentação, com mudanças no texto original, para o fim deste mês.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/03/2017